

SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS REGISTRADOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2010-2018.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

BRANDÃO; Liz Lustosa Brandão¹, MOURA; Bruna Santos², GARCIA; Catharine Conceição Martinez Garcia³

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita é um importante indicador da qualidade dos serviços de saúde. Apesar de oferecer risco ao feto, a doença materna pode ser facilmente diagnosticada e tratada durante o período pré-natal, evitando a evolução para sua forma congênita. Entretanto, o número de casos da doença tem aumentado expressivamente em todo o país. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita notificados no Brasil no período de 2010-2018. **Método:** Estudo do tipo descritivo e retrospectivo sobre os casos de sífilis congênita no período de 2010 a 2018 no Brasil. Os dados relativos aos casos notificados foram obtidos no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN). Os indicadores epidemiológicos analisados foram: faixa etária, sexo, escolaridade materna, pré-natal, sífilis materna, classificação da doença, evolução dos casos, tratamento da mãe e de seu parceiro sexual. **Resultados:** No período analisado, a sífilis congênita acometeu 153.648 indivíduos no país, registrando o maior número de casos no ano de 2017 (25.377). Esse valor representa mais de três vezes o registrado em 2010 (6.898). A maior prevalência de casos ocorreu até os 6 dias de idade (95,3%) e no sexo feminino (47,6%), visto que em 9.568 casos o sexo foi ignorado. Em relação a escolaridade da mãe, 28,48% das mulheres tiveram esta resposta ignorada, seguido de 24,0% que referiram terem estudado de forma incompleta a 5º a 8º série do ensino fundamental. 78,7% das mães afirmaram ter realizado o pré-natal. Mais da metade do total de casos (80.024=52%) da sífilis materna foi identificado durante o pré-natal. Houve uma predominância da Sífilis Congênita Recente e Natimorto/Aborto por sífilis (90,7% e 3,4%, respectivamente). Um número menor de casos (142.926) foi analisado quanto a sua evolução, destes 93,1% dos recém-nascidos mantiveram-se vivos. Quanto ao tratamento da doença, 83.339 mães o realizaram. Entretanto, 60,3% dos parceiros sexuais não foram tratados. **Conclusão:** Houve um aumento significativo no número de casos de sífilis congênita durante o período, com predominância da Sífilis Congênita Recente (90,7%). A maioria das mães cujos filhos tiveram diagnóstico de sífilis congênita realizou pré-natal (78,7%), o que indica precariedade no serviço de saúde no que tange o diagnóstico e tratamento da doença na gestante.

PALAVRAS-CHAVE: Congênito, Perfil de Saúde, Saúde Materno-infantil, Sífilis, Sistema Único de Saúde

¹ Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

³ Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)